

## **Como caso Jodie Fisher minou a confiança da HP em Hurd**

*Robert A. Guth, Ben Worthen e Justin Scheck*

Caro Hurd", começava a nota lida por Mark Hurd em 29 de junho em seu escritório na Hewlett-Packard Co. "Por gentileza, considere-se informado que representamos Jodie Fisher quanto às alegações dela (...) contra a Hewlett-Packard ('HP') e você, Mark Hurd, como pessoa física."

Assim começou um dos episódios mais esquisitos dos anais do Vale do Silício, o das circunstâncias nebulosas em torno da queda de um executivo respeitado, que até hoje deixa em aberto dúvidas sobre como seu conselho se voltou contra ele.

Depois de a HP anunciar que Hurd tinha pedido demissão da presidência executiva, a empresa citou irregularidades nas despesas dele que vieram à tona quando se investigou a carta, que alegava que Hurd tinha assediado sexualmente Fisher, uma funcionária terceirizada da HP. A HP informou que Hurd na verdade não tinha infringido a política de assédio sexual da empresa, mas violou os padrões de conduta empresarial da firma.

Mas outras questões também pesaram sobre o conselho da HP. Uma investigação do Wall Street Journal sobre a súbita demissão de Hurd revela que a carta tinha uma acusação explosiva: que no início de 2008 Hurd contou a Fisher do então secreto plano da HP para comprar a Electronic Data Systems Corp.

Embora os conselheiros tivessem poucos motivos para duvidar de Hurd, que assegurava que as acusações eram falsas, alguns duvidaram. Isso aconteceu devido ao que o WSJ descobriu ser o motivo final para o conselho pedir a cabeça de Hurd: eles perderam a confiança de que ele não estava mentindo sobre seu relacionamento com Fisher.

Um exemplo disso que ainda não tinha sido revelado: Hurd disse aos conselheiros que não sabia que Fisher atuara em filmes pornôis, disseram pessoas a par da questão, mas investigadores contratados pela HP descobriram que ele visitou sites com cenas pornográficas dela, como uma página chamada "erotic4u.com".

Outro exemplo: Hurd disse ao conselho que não conhecia bem Fisher; depois, em depoimento aos investigadores contratados pela HP, ele disse que os dois tiveram "um relacionamento pessoal muito próximo".

Um porta-voz de Hurd disse que ele não discutiu o passado pornográfico de Fisher ou detalhes do relacionamento dos dois com os membros do conselho.

A carta que detonou o escândalo foi enviada em nome de Fisher pela advogada de celebridades Gloria Allred. Nela, havia uma cronologia de oito páginas sobre os encontros do executivo com Fisher em hotéis do mundo inteiro. Em alguns desses encontros, disseram pessoas que tiveram acesso à carta, Hurd é acusado de assediar Fisher, em alguns casos tocando o corpo dela de maneira sexualmente sugestiva.

A carta também alegou que Hurd e Fisher conversaram sobre intimidades da vida do executivo, inclusive sua vida familiar. E disse também que num encontro em Madri, em março de 2008, Hurd contou a Fisher o plano da HP de comprar a EDS. A HP tinha acabado de fazer uma oferta confidencial para comprar a EDS; só em maio a HP anunciou o acordo de US\$ 13,9 bilhões.

Embora a HP nunca tenha divulgado a acusação, ela encaminhou às autoridades informações sobre os fatos que motivaram a saída de Hurd, inclusive a alegação sobre a EDS, disse uma pessoa a par da questão. A pessoa disse que o acordo da HP com Hurd a proíbe de divulgar o conteúdo da carta de Allred.

O conselho primeiro apoiou Hurd e aceitou sua garantia de que as alegações de Fisher eram infundadas. Quando surgiram as primeiras dúvidas, o conselho ficou dividido. Dois membros

foram quase até o fim contra a demissão de Hurd, disseram pessoas a par do conselho. Este relato se baseia em entrevistas com pessoas próximas do conselho e próximas de Hurd, bem como acesso a vários documentos.

Fisher apareceu na vida de Hurd em 2007. Sua chefe de gabinete não-oficial, Caprice McIlvaine, criou um plano de marketing em que executivos dos clientes eram convidados a se reunir com Hurd em recepções em hotéis. McIlvaine chamou terceirizados para produzir os eventos.

Um deles foi Fisher, uma atriz que McIlvaine disse a investidores ter descoberto num programa de TV chamado "A Idade do Amor". O trabalho de Fisher era classificar os clientes da HP em ordem de importância e apresentá-los a Hurd. O projeto não durou muito e o último evento de Fisher foi no fim de 2009.

Depois de Hurd receber a carta da advogada de Fisher, ele e McIlvaine a repassaram via e-mail para o diretor jurídico da HP, Michael Holston, que a encaminhou aos conselheiros. Vários deles, disse uma pessoa a par do conselho, fizeram buscas na web com o nome "Jodie Fisher" e descobriram o passado dela em filmes pornográficos.

Numa teleconferência no fim de semana de 4 de julho, disseram pessoas a par do telefonema, os conselheiros que tinham conversado com Hurd disseram que ele alegou ter jantado com Fisher algumas vezes mas não a conhecia muito bem, e que as acusações dela eram falsas, inclusive a de que ele a tinha assediado sexualmente e revelado o futuro acordo com a EDS. Ele também disse aos conselheiros que não fez sexo com Fisher, disseram pessoas a par da conversa.

Os conselheiros estavam dispostos a acreditar nele. "Mark começou com apoio incondicional", diz uma pessoa ligada ao conselho. "O conselho estava muito interessado em mantê-lo como diretor-presidente."

Mesmo assim, alguns membros temiam o fato de que a advogada de Fisher era Allred, que fez carreira defendendo mulheres que alegavam ter sido prejudicadas por homens poderosos. A carta terminava com uma oferta para um acordo, disseram pessoas que tiveram acesso a ela. Allred e Fisher não quiseram comentar.

No início de julho, Hurd disse aos conselheiros que a HP deveria pagar por um acordo, disseram pessoas a par da situação. Um conselheiro sugeriu que a questão fosse resolvida por ele privativamente. Um porta-voz de Hurd disse que outros sugeriram a mesma coisa.

Alguns conselheiros temiam um problema igual ao do escândalo na HP em 2006, quando investigadores particulares fizeram escuta telefônica de jornalistas e outros. Um conselheiro ficou tão furioso que pediu demissão por causa da espionagem, que o conselho não revelou às autoridades. A empresa enfrentou uma crise de imagem quando os detalhes vazaram e a comissão de valores mobiliários dos Estados Unidos criticou a falta de transparência. As alegações de Fisher, começaram a temer alguns dos conselheiros, poderiam motivar críticas semelhantes se viessem a público sem que a empresa as divulgasse voluntariamente.

Os conselheiros temiam os possíveis problemas judiciais relacionados à acusação de Fisher de que Hurd revelou a oferta pela EDS, disseram pessoas a par do conselho. Mas se o conselho tinha motivo para acreditar que ninguém negociou ações com base nessa informação, o conselho podia não ser obrigado a divulgar o vazamento até mesmo para as autoridades de regulamentação.

O conselho contratou o escritório de advocacia Covington & Burling, de Washington, para investigar internamente as acusações. Em 28 de julho, os conselheiros se reuniram com Hurd na sede da HP, em Palo Alto, Califórnia.

Um advogado da Covington chamado Tom Williamson descreveu o resultado da investigação sobre os telefonemas, viagens, despesas e uso do computador de Hurd, e de entrevistas com o

executivo, McIlvaine e outros empregados da HP. A versão que surgiu muitas vezes diferiu das afirmações iniciais de Hurd, segundo documentos a que o WSJ teve acesso e pessoas a par da investigação e do conselho.

Os advogados de Hurd fecharam um acordo confidencial com os de Fisher em 4 de agosto. Entre as cláusulas, há uma de confidencialidade, para eliminar o risco de vazamentos da parte de Fisher ou seus advogados. Fisher escreveu uma breve carta exonerando a HP de qualquer responsabilidade e declarando que havia "muitos fatos errôneos" na carta anterior, sem especificar quais eram. A carta dela também afirmava: "Não acredito que qualquer comportamento seu tenha sido prejudicial para a HP ou pode ter afetado a empresa ou sua reputação". Hurd disse que fechou um acordo financeiro "de minimis" com ela.

Hurd agora é vice-presidente da Oracle Corp. A dúvida sobre o que ele disse a Fisher sobre o acordo com a EDS, se é que ele disse algo, continua sem resposta.

**Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 8 nov. 2010, Empresas, p. B6.**

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais